

Do percurso internacional...

É urgente um barco no mar.

EUGÉNIO DE ANDRADE

AUTOR:

Go Tani ¹

¹ Escola de Educação Física e Esporte,
Universidade de São Paulo, Brasil

<https://doi.org/10.5628/rpcd.21.S1.81>

**António Teixeira Marques:
O Homem, o Professor,
o Amigo e o Companheiro
de jornada**

A vida é feita de encontros. Essa bonita frase é particularmente lembrada quando uma pessoa pensa sobre encontros singulares, especiais, aqueles que de fato mudaram a sua vida, tornando-a melhor. O meu encontro com António Teixeira Marques deu-se na cidade de Recife em Pernambuco - Brasil, em setembro de 1992. Realizava-se o Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa. Ao retornar para hotel, já de madrugada, juntamente com Alberto Carlos Amadio, encontrei António Teixeira Marques e Jorge Olímpio Bento, que estavam à nossa espera para tratar de uma possível aproximação entre as nossas Instituições - a então Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto e a Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.

Esse encontro marcou-me profundamente. Colocou Portugal na minha vida. Inseriu Porto no meu coração. Foi um encontro muito especial que tornou a minha vida melhor. No domínio acadêmico, tem me proporcionado desde 1996 a oportunidade de visitar Porto todos os anos, ininterruptamente, como professor convidado do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. No plano pessoal, tem me possibilitado conhecer Portugal, a sua cultura, a sua história, a sua natureza, as suas cidades, a sua gastronomia, a sua vinicultura e especialmente a sua gente. No foro afetivo, tem me permitido construir e cultivar uma profunda amizade com muitos professores, incluindo relações familiares estreitas com alguns deles. Um autêntico happening para uma pessoa que conhecia Portugal apenas na sua relação histórica com o Brasil, e de maneira bastante superficial. Pensando bem, não foi somente um encontro, mas uma verdadeira dádiva. Fui até agraciado com o título de Cidadão Honorário da Cidade do Porto em 2011.

António Teixeira Marques ocupa um lugar muito especial entre os meus grandes Amigos. Ensinou-me várias coisas na vida acadêmica e pessoal. Talvez a mais significativa tenha sido fazer-me perceber, de maneira natural, o quão importante é para um docente universitário ter uma cultura geral ampliada e se possível aprofundada, para muito além dos conhecimentos da sua especialidade ou da sua área de conhecimento. Já nos primeiros encontros e conversas me impressionou, para não dizer assustou, imensamente, pelos seus conhecimentos de arte, música, história, literatura, arquitetura entre outros domínios da cultura. Sempre que possível, fazia questão de me levar para visitar o Museu Serralves, nas minhas idas ao Porto. Fez da visita aos locais históricos e turísticos de Portugal - não apenas do Porto - e também de Espanha, uma oportunidade ímpar para que eu pudesse “viajar” deliciosamente pela cultura portuguesa e europeia em ótima companhia. Fez dos incontáveis almoços e jantares juntos, verdadeiras ocasiões para trocar ideias, partilhar projetos, sonhos e utopias, discutir conjunturas políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivíamos. Demonstrava sempre interesse e preocupação pelo futuro do Brasil e também da América Latina. A profundidade das suas análises, a perspicácia das suas observações e o rigor das suas críticas relativamente às questões políticas, sociais e educacionais eram marcantes, mas sempre acompanhados de uma palavra otimista quanto a perspectivas e possibilidades. Mostrava-se sempre um humanista que acreditava no potencial humano de pensar e construir o bem comum. Tudo isso foi para mim um ensinamento gratificante.

António Teixeira Marques tinha uma habilidade ímpar para receber pessoas na intimidade do seu lar. Foi um dos responsáveis pelo meu “debut” no universo do vinho e o conduziu sem moderação - começou com a fasquia alta - de modo a complicar a minha vida no Brasil. Para um brasileiro que nunca tinha experimentado um vinho, foi uma aprendizagem deveras “violenta”. Mas espero ter sido um aprendiz ao menos esforçado, pois percebi até que rapidamente porque se toma vinho: ele reclama por boa companhia e proporciona momentos, sentimentos e experiências que enriquecem a alma; definitivamente, não faz sentido tomar vinho sozinho. Assim aprendi. Se exigente no vinho, António Teixeira Marques o era também na gastronomia. Mas, nesse caso, penso que em vez de ensinar, teve muito a aprender com a sua querida esposa: o polvo assado com arroz do mesmo da Cláudia é simplesmente divino. Isto para não falar do bacalhau cozido regado a alho cru amassado e azeite abundante, acompanhado de batatas cozidas. De filetes de pescada com arroz de grelos ou de tomate. E de finalizar um delicioso jantar com frutos vermelhos, queijo da serra, torta de amêndoas e, claro, um Porto envelhecido, sempre. Dizia António Teixeira Marques que nós (Satiko, minha esposa, e eu) o tínhamos introduzido à culinária japonesa, numa de suas visitas a nossa casa em São Paulo, fazendo-a tornar uma de suas preferidas nos últimos tempos. A gastronomia, para muito além de integrar culturas refinando, diversificando e enriquecendo paladares, aproxima pessoas, famílias, ampliando e fortalecendo laços de amizade.

Para não parecer que António Teixeira Marques era um anfitrião de primeira classe apenas no lar, com pessoas mais próximas, é preciso destacar mais uma característica marcante da sua personalidade: a generosidade. A maneira com que ele recebia e acolhia os brasileiros no Porto e na Universidade do Porto, sejam eles docentes ou estudantes, tocava-os todos no coração, profundamente, pelo carinho, cuidado e calor humano que transmitia. António Teixeira Marques sabia, como ninguém, se colocar no lugar do outro. Tinha refinada sensibilidade para perceber o quanto importante é para um estudante estrangeiro sentir-se seguro, porque havia uma pessoa com quem pudesse contar; uma pessoa a quem cada um realmente importa. Essa atitude acolhedora foi para os estudantes brasileiros de inestimável relevância, possibilitando a construção de relações pessoais e institucionais que favorecessem o alcance de suas metas. Ademais, essa generosidade de António Teixeira Marques se refletia na enorme capacidade natural e espontânea que tinha de aglutinar pessoas em torno de objetivos, ideias, projetos e compromissos.

António Teixeira Marques sempre colocou os interesses institucionais em primeiro plano. Não apenas da sua instituição, mas de todas as instituições com as quais interagiu. Tinha muito claro a importância de se estabelecer, cultivar e ampliar as relações interinstitucionais, particularmente internacionais, para que a universidade bem cumprisse a sua função social neste mundo crescentemente conectado. Certamente, essa visão moderna e futurista foi devidamente reconhecida pela Universidade do Porto quando foi convidado a assumir o cargo de Vice-Reitor para Comunicação, Imagem e Relações Internacionais. O entusiasmo com que se dedicou a esse desafio foi contagiante. Percebia-se, claramente, que se aproveitava de todas as oportunidades para ampliar e refinar a sua visão de universidade e fazia questão de compartilhá-la com seus colegas, amigos e companheiros de jornada.

Tive o privilégio de ser um companheiro de jornada de António Teixeira Marques. Fizemos parte de uma mesma geração de docentes universitários que, tanto em Portugal como no Brasil, teve um grande desafio: o de fazer a transição da área de Educação Física e Esporte, centrada apenas no ensino (curso de formação profissional), para uma área de conhecimento que realiza ensino, pesquisa e extensão, ou seja, uma área devidamente inserida no contexto de uma universidade. Isto demandou dessa geração não somente o conhecimento da sua área, mas também uma visão mais ampla de ciência e de universidade e a necessidade de fazer desses temas objeto de constante reflexão. Provavelmente, em virtude desse desafio comum, essa geração teve muitas iniciativas de, em conjunto, organizar eventos, criar movimentos, publicar periódicos, editar livros, cooperando intensamente uns com outros. Tinha uma meta clara e isso fazia com que as pessoas deixassem de lado eventuais diferenças ou preferências e agissem institucionalmente, muitas vezes sacrificando os projetos acadêmicos individuais.

De certo, para António Teixeira Marques, a função da universidade na sociedade foi, desde sempre, um tema de muita reflexão ao longo de sua carreira. Mas, especialmente nos últimos anos, mesmo nas conversas informais, esse assunto era frequentemente trazido à discussão. Tinha a universidade em elevado conceito, mas era muito crítico e rigoroso na sua avaliação. Por esse motivo, os diversos rankings internacionais de universidades, hoje existentes, eram de perto por ele acompanhados, com muito interesse, porque reconhecia neles um referencial de qualidade - não o único - que as universidades não deveriam ignorar para realizar a sua constante e necessária autoavaliação.

O seu conhecimento sobre as universidades mundiais, muitas delas visitadas in loco, era digno de admiração pela amplitude e profundidade. Estava muito conectado e atualizado com as tendências de mudanças na universidade, em todo o mundo. Sabia o quão importante era para a universidade prestar contas à sociedade e fazer dos seus mecanismos de comunicação um canal sempre aberto para com ela dialogar. Na sua visão de universidade moderna, internacionalizada e produtiva, transmitir à sociedade uma imagem institucional que revelasse o seu dinamismo, produção, responsabilidade e compromisso de uma maneira fidedigna e transparente, deveria ser uma preocupação permanente.

As universidades brasileiras se beneficiaram muito dessa expertise de António Teixeira Marques acerca da universidade. Ele teve atuação destacada no estabelecimento de convênios acadêmicos interinstitucionais, viabilização e dinamização de mobilidades docente e discente, promoção de eventos acadêmico-científicos, oferecimento de programas de pós-graduação, entre tantas outras realizações. Esteve presente em inúmeros eventos para dar a sua contribuição por meio de palestras e conferências. Conjeturo que visitou, conheceu e contribuiu com uma parte significativa das instituições públicas de ensino superior do Brasil.

A Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, por exemplo, teve o privilégio de tê-lo como docente do seu programa de Pós-graduação, como membro internacional da Comissão Permanente de Avaliação Externa, entre outras inúmeras contribuições de relevo. Por certo, necessitaria de várias páginas para descrever todas as suas colaborações, apoios e prestimosidades, mas como o texto de Alberto Carlos Amadio, que também compõe este número especial, abordará em detalhes essas contribuições, gostaria apenas de relatar duas participações mais específicas de António Teixeira Marques, relacionadas com a Pós-graduação, no Brasil.

Em 1998, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação do Brasil (CAPES) introduziu importantes mudanças na política de avaliação dos programas de Pós-graduação, quando da realização da avaliação relativa ao biênio 1996-1997. Ela adotou como referência para avaliação os padrões internacionais de qualidade e não mais os nacionais. Isto resultou no estabelecimento de um perfil de excelência baseado em padrões internacionais, atribuindo-se aos programas que o alcançarem, os

conceitos 6 e 7 numa escala de 1 a 7. Uma das providências tomadas pela CAPES, para colocar em prática esses novos referenciais de avaliação e dar legitimidade ao processo, foi convidar para fazer parte dos comitês avaliadores de cada área um pesquisador internacional de reconhecida reputação. A Educação Física houve por bem convidar António Teixeira Marques para compor o comitê avaliador, reconhecendo na sua pessoa, além do profundo conhecimento sobre a universidade e o papel exercido pela Pós-graduação no desenvolvimento científico do país, um amplo conhecimento sobre a realidade das universidades brasileiras.

Como era esperado, António Teixeira Marques teve uma destacada atuação no comitê, sendo muitas vezes o fiel da balança nos momentos de difícil decisão sobre o conceito de avaliação a ser atribuído a um determinado programa, em virtude da divisão de opiniões entre os outros membros do comitê. Como representante de área junto a CAPES e, portanto, presidente do comitê, pude testemunhar essa atuação coerente, competente, firme e equilibrada de António Teixeira Marques naquela avaliação. Para além dessa atuação de natureza técnica, ele teve importante contribuição na criação de um ambiente amigável, fraterno e solícito não apenas durante os trabalhos, mas também noutros momentos de convivência do comitê. Não é necessário dizer do "protagonismo" de António Teixeira Marques quando o assunto era o vinho, a música, a arte e a literatura, não apenas portugueses como também mundiais, incluindo os brasileiros. Sabia como ninguém harmonizar o rigor e seriedade no trabalho com a leveza e descontração fora dele.

Outra importante contribuição de António Teixeira Marques foi concernente ao estreitamento das relações interinstitucionais entre universidades brasileiras e a Universidade do Porto no que se refere à titulação na Pós-graduação. Teve atuação decisiva na organização, coordenação e realização do Curso de Doutorado Tripartite entre a Universidade do Porto, a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Como um acadêmico europeu com profundo conhecimento, envolvimento e experiência, relativamente às mudanças ocorridas com a implantação do Protocolo de Bologna naquele continente, António Teixeira Marques sabia muito bem sobre a importância e o significado das titulações duplo-diploma, não apenas no campo operacional, instrumental e legal, mas, sobretudo, no da qualidade da formação. Com o seu afastamento parcial - inevitável - do dia a dia da Faculdade de Desporto, em virtude dos compromissos como Vice-Reitor, António Teixeira Marques parou de se envolver diretamente com essa questão, mas deixou como legado a firme convicção de que o processo de outorga do duplo-diploma deveria ser aperfeiçoado e instituído entre a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto e as universidades brasileiras. Afortunadamente, ele pôde testemunhar o primeiro duplo-diploma de doutor da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto e Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo ser outorgado a um estudante brasileiro, em fevereiro de 2020.

Os demais textos que comporão esse Número Especial da Revista Portuguesa de Ciências do Desporto certamente abordarão outras características marcantes da personalidade de António Teixeira Marques e relatarão as muitas realizações nas diferentes áreas em que atuou na sua brilhante carreira acadêmica e universitária. Concluo essa singela homenagem ressaltando que, como aconteceu em todas as áreas em que se envolveu, António Teixeira Marques foi, também no domínio da Pós-graduação, um exemplo a ser seguido: um acadêmico com uma visão futurista, ampla e sistêmica de universidade, um compromisso inabalável com a busca da verdade, uma inquestionável e elevada atitude humanista, uma natural e autêntica liderança, uma incansável capacidade de perseguição de objetivos e ideais e uma dedicação de corpo e alma à carreira universitária.

Que bonito legado deixa António Teixeira Marques para a Educação Física e Desporto. A nossa eterna gratidão, com respeito e admiração. Obrigado António Teixeira Marques pela sua obra, pelo seu legado, pelo seu exemplo e pela sua amizade. Foi um enorme privilégio tê-lo conhecido. Saudades, para sempre

AUTOR:

Alberto Carlos Amadio ¹

¹ Escola de Educação Física e Esporte,
Universidade de São Paulo, Brasil

<https://doi.org/10.5628/rpcd.21.S1.87>

Sobre o Legado de António Teixeira Marques no contexto das relações entre a Universidade de São Paulo e a Universidade do Porto

INTRODUÇÃO

.A partir das relações entre a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade do Porto (UP) observa-se uma importante ação de cooperação interinstitucional, sempre com destacada atuação e liderança de António Teixeira Marques. Sua permanente motivação em aproximar grupos de investigação e aprofundar intercâmbios entre as referidas universidades originou os programas de mobilidade estudantil na graduação e na pós-graduação entre USP e UP. Uma das ideias fundamentais de António Teixeira Marques, que representa, ainda hoje, plena fonte de inspiração, é que, na universidade contemporânea, o conhecimento, as parcerias e os intercâmbios devem ser cada vez mais permeáveis às ideias de colaboração, interdisciplinaridade e internacionalização. Tais iniciativas para a promoção da excelência acadêmica e a cooperação estratégica privilegiam a criação de plataformas de relações interuniversitárias, destacando seu principal legado: “promover a excelência no ensino e na investigação: um novo impulso à internacionalização”.

Impõe-se, por isso, na visão de António Teixeira Marques, que se tenha em mente ser a cooperação interuniversitária, uma atividade cuja base referencial deve semear ações de ampla abrangência, de forma a criar uma dinâmica interativa em escala cada vez mais internacional. A USP e a UP têm uma profícua história de relacionamentos, observando-se uma permanente motivação dos seus grupos em aprofundarem essa cooperação. Considerando-se a posição de vanguarda que essas universidades ocupam nacionalmente e ainda pelo fato de partilharem a mesma língua mãe, nota-se crescente e mútuo interesse em aprofundar a cooperação. Para a promoção de maior relacionamento entre as universida-